

Um Romance por água abaixo

Glória, uma menina como todas as outras meninas de dez anos, adorava batatas fritas. Para sorte de Glória, o seu pai fritava batatas fritas como ninguém.

Um dia, enquanto preparava o almoço (bitoque com batatas fritas e ovo estrelado), Alex, o pai, esqueceu-se do óleo na frigideira e este começou a estalar. O óleo aqueceu tanto que uma gotinha saltou direta para o lava-loiças.

- Nãaaaao!!! Adeus, família oleosa! Sentirei a vossa falta – disse o senhor Glup, enquanto caía pelo cano abaixo.

No meio desta viagem atribulada, o senhor Glup não conseguiu deixar de sentir medo, angústia e ansiedade, pois não sabia qual seria o seu destino.

De repente, esta gota de óleo chegou a um sítio que lhe parecia mais calmo e tranquilo: tinha aterrado numa estação de tratamento de águas residuais. Não conseguiu reconhecer nada, nem ninguém. Inesperadamente, avistou uma gota de água de transparência incalculável. Foi amor à primeira vista.

- Olá, bela senhora. Posso saber como se chama? – perguntou o senhor Glup.

-Err... o meu nome é Splash. – respondeu timidamente a gota de água.

Os dois passaram horas a conversar sobre as suas vidas e era inevitável não ver o amor que crescia a cada minuto entre aquelas duas gotas tão diferentes. No entanto, sentiram que alguma coisa estava errado. O chão parecia que estava a tremer: aproximavam-se dos filtros da estação das águas residuais.

- Acho que chegou a hora de nos separarmos. – informou a senhora Splash, com grande tristeza.

- Só se não quiseres mais a minha companhia.- retorquiu o senhor Glup.

- Claro que eu quero a tua companhia! Agarra na minha mão e vamos juntos, por essas águas fora! – afirmou a senhora Splash.

Então, lá foram eles, passando pelos filtros, sem qualquer problema. A gota de água ficou muito surpreendida com a facilidade com que o senhor Glup tinha passado. Na verdade, daquilo que já tinha ouvido falar, todos os resíduos ficavam retidos naquela estação de tratamento de águas.

Quando finalmente chegaram ao rio Tejo, juntando-se a milhares de milhões de gotas de água, estavam tão emocionados que deram um beijo apaixonado!

Passadas umas horas, a senhora Splash começou a sentir-se muito enjoada e extremamente desconfortável...

O tempo passava e ela sentia-se cada vez pior, mais doente, a mudar de cor...

Glup percebeu que a Splash estava a adoecer, desde o momento em que deram o primeiro beijo. Por isso, rapidamente entendeu que era ele a razão deste problema.

Observou atentamente tudo o que estava à sua volta e eis que se depara com um cenário extremamente gorduroso:

Tantos milhares de outros Glup'Oleanos (gotas de óleo) formavam uma mancha de óleo na superfície do rio, não deixando passar a luz do sol e reduzindo o oxigênio presente na água, afetando toda a vida marítima.

Assim, decidiu que tinha de agir imediatamente. Glup encontrou um megafone à deriva no rio. Agarrou nele e começou a gritar:

-Atenção, atenção. Todas as gotas de óleo presentes neste rio têm de sair o mais rapidamente possível. Isto é uma ordem. Por favor, dirijam-se ordenadamente para o Oleão mais próximo. Repito, isto não é um ensaio, Evacuem o rio AGORA!

E foi assim que gota a gota, todo o óleo foi saindo do rio dirigindo-se para os Oleões de Lisboa, para mais tarde ser transformado em biodiesel. É verdade que o senhor Glup sacrificou a sua vida, pelo bem do planeta e teve de se despedir daquele que poderia ter sido o grande amor da sua vida. Mas foi graças a ele que o rio ficou mais limpo.